

## SELETIVIDADE E EFICÁCIA DE S-METOLACHLOR NA CULTURA DO SORGO

*Controle químico, planta daninha, Sorghum bicolor*

Vitor Abreu Padrão<sup>1</sup>, Alexandre Ferreira da Silva<sup>2</sup>, Daiane Luiz Gonçalves<sup>2</sup>, Décio Karam<sup>3</sup>, Cicero Bezerra de Menezes<sup>3</sup> e José Avelino Santos Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Engenharia Agrônoma, Universidade Federal de São João del-Rei, Sete Lagoas-MG. Email:vitorapadiao@gmail.com; <sup>2</sup>Graduanda em Ciências Biológicas, Centro Universitário de Sete Lagoas, Sete Lagoas-MG; <sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Milho e Sorgo, SeteLagoas-MG.

O controle de gramíneas na cultura do sorgo é um dos principais desafios enfrentados por produtores no País. O S-metolachlor é um herbicida pré-emergente, inibidor da divisão celular, de reconhecida ação gramínida, registrado para uso no sorgo em outros países, desde que associado a um protetor (safener). Devido à ausência de registro deste produto no mercado brasileiro, não se recomenda a utilização do S-metolachlor na pré-emergência da cultura. Apesar disso, há possibilidade de se posicionar este herbicida para ser aplicado na pós-emergência do sorgo e na pré-emergência das plantas daninhas, porém estudos são necessários para verificar esta possibilidade. Objetivou-se avaliar a seletividade da mistura formulada atrazine + S-metolachlor, aplicada na pós-emergência da cultura, bem como, a sua eficácia de controle sobre a comunidade infestante. O ensaio foi realizado em semeadura direta, durante os meses de novembro de 2017 a março de 2018. Os tratamentos herbicidas consistiram na aplicação da mistura formulada de atrazine + S-metolachlor (1480 + 1160 g ha<sup>-1</sup>) nos estádios de duas (V2 e quatro folhas (V4 completamente expandidas, contrastando com atrazine (2500 g ha<sup>-1</sup>) aplicada no estádio V4. Os herbicidas foram aplicados em 10 híbridos de sorgo, sendo oito graníferos (BRS 373, BRS 332, BRS 380, BRS 330, 1G100, 50A10, DKB 590 e AG1090 e dois forrageiros (BRS 655 e BRS 658). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com três repetições. Aos 35 dias após a aplicação dos tratamentos (DAT) foi avaliado o nível de fitointoxicação dos genótipos e a eficácia de controle da comunidade infestante. Aos 100 dias após a emergência (DAE do sorgo forrageiro) foi avaliada a produtividade de matéria verde e seca. No sorgo granífero aos 120 DAE foi avaliada a altura de planta, o peso de 1000 grãos e a produtividade. Os dados observados foram submetidos ao teste F e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Não foram observados sintomas de fitointoxicação e alterações na altura em nenhuma das cultivares. O nível de controle da comunidade infestante não variou em função do herbicida, exceto para AG1090 onde o uso da mistura formulada em V2 apresentou menor eficácia. A produtividade de massa verde e seca do sorgo forrageiro não diferiu em função dos herbicidas. O peso de 1000 grãos diferiu em duas cultivares; o uso da atrazine e da mistura formulada em V2 ocasionaram maior valor, respectivamente, nas cultivares 1G100 e DKB 590. A produtividade dos híbridos de sorgo granífero não diferiu em função dos herbicidas, exceto BRS 373 em que o uso de atrazine apresentou comportamento superior aos demais. Com base nos resultados, conclui-se que a mistura formulada atrazine + S-metolachlor possui potencial para ser utilizado na pós-emergência do sorgo.

1.661

Agência(s) de Fomento: FAPEMIG



XXXII CONGRESSO NACIONAL  
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para  
os sistemas de produção  
de milho e sorgo no Brasil"*

**10 a 14**

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



# RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

